

FCJP – FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MIRIAM FERREIRA PALMEIRA

REPRESENTAÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE
ENFERMAGEM ACERCA DO ACESSO E
PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO EM
JOÃO PINHEIRO- MG

JOÃO PINHEIRO – MG

2019

MIRIAM FERREIRA PALMEIRA

**REPRESENTAÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE
ENFERMAGEM ACERCA DO ACESSO E
PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO EM
JOÃO PINHEIRO- MG**

Trabalho desenvolvido durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito de avaliação para obtenção do título de graduação e Bacharelado em Enfermagem da FCJP- Faculdade Cidade de João Pinheiro. Prof. Ms. Giselda Shirley da Silva

Orientadora: Ms. Maria de Lourdes Aguiar Ferreira

JOAO PINHEIRO-MG

2019

REPRESENTAÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM ACERCA DO ACESSO E PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO EM JOÃO PINHEIRO- MG

Este artigo foi apresentado e julgado para obtenção de título de Bacharel Em Enfermagem, e aprovada em sua forma final pelo o núcleo de pesquisa e iniciação científica da Faculdade Cidade de João Pinheiro-MG.

Banca Examinadora

Prof.^a Me. Maria de Lourdes Aguiar
Orientadora- FCJP

Prof.^a Me. Giselda Shirley da Silva
Examinador- FCJP

Prof.^a Esp. Rogéria Alves Rosa
Examinador - FCJP

João Pinheiro

10 de julho de 2019

REPRESENTAÇÕES DE EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM ACERCA DO ACESSO E PERMANÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO EM JOÃO PINHEIRO- MG

Miriam Ferreira Palmeira¹

Maria de Lourdes Ferreira Aguiar²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar como se dá o acesso do egresso do Curso de Enfermagem no mercado de trabalho em João Pinheiro. É uma pesquisa qualitativa com revisão de literatura e análise das pesquisas realizadas com nove egressos do Curso de Enfermagem. A metodologia usada foi a pesquisa qualitativa e de campo, sendo realizada a aplicação questionários abertos com sete questões a seis enfermeiros que já atuam na área e cinco questões como egressos que ainda não estão atuando. A conclusão que se chegou foi a de que a maioria dos que já atuam, já atuavam antes de ingressarem no curso de enfermagem e que ainda não estão atuando alegam que o motivo é por não ter quem os indicam para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Enfermeiros. Egressos. Inserção. Mercado de trabalho.

SUMMARY

This study aims to analyze how the access of the egress of Nursing Course in the labor market in João Pinheiro is given. It is a qualitative research with literature review and analysis of the researches carried out with nine graduates of the Nursing Course of the year 2017. The methodology used was the interview with seven questions to six nurses who already work in the area and five questions as graduates who have not yet are acting. The conclusion reached was that the majority of those who already work, already acted before entering the nursing course and who are not yet acting claim that the reason is because they have no one to indicate them to the job market.

Keywords: Nurses. Egresses. Insertion. Job market.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Cidade de João Pinheiro - FCJP

² Mestra em Educação pela Universidad Evangélica Del Paraguay, revalidado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina – FAFIDIA; Especialista em Letras pela Fundação Superior de Passos/Faculdade de Filosofia de Passos; Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP; Especialista em Metodologia do Ensino e Tecnologia par Educação a Distância pela Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP;

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o acesso e permanência no mercado de trabalho dos egressos do curso de Enfermagem de um IES - Instituição de Ensino Superior em uma cidade do Noroeste de Minas.

Coforme (Oguisso, 2014), o curso de enfermagem surgiu quando as mulheres que cuidavam dos soldados na guerra ser dispunham a praticar a arte do cuidado humanizado ao próximo, sendo assim surgiu a enfermagem para que pudessem auxiliar os médicos da época e prestar o cuidado aos feridos. Pois o curso de enfermagem traz para os acadêmicos uma representação de como é o cuidado ético e humanizado ao próximo.

Diferentemente dos séculos passados, os enfermeiros, do século XXI, encontram maior receptividade no mercado de trabalho. Hoje, percebe-se o enfermeiro como profissional necessário, devido à sua formação, em vários segmentos da sociedade e não apenas nos hospitais, PSF-Postos de Saúde Familiar, mas como também nas clínicas médicas, no atendimento pré-hospitalar em firmas de urgências e emergências.

A IES estudada foi criada em 2003, ano em que se iniciou a primeira turma do curso de Bacharelado em Enfermagem, sendo que, de acordo com informações obtidas na Instituição, até 2018 formaram 15 turmas, totalizando com total de 308 bacharéis em Enfermagem. Segundo informações da Coordenação, em média de 197 desses egressos estão trabalhando na área tanto em Minas, quanto em outros estados, alguns dedicaram-se a pós-graduação e fizeram mestrado. Outros realizaram mais cursos na área da saúde, como a medicina.

Devido a essa necessidade, várias são as instituições de ensino superior que oferecem cursos para profissionais que queiram graduar-se como enfermeiros, sendo assim este estudo teve como objetivo geral analisar como se deu/dá o acesso do egresso do Curso de Enfermagem no mercado de trabalho em João Pinheiro, MG. Os objetivos específicos foram: verificar como é o acesso do egresso do Curso de Enfermagem no mercado de trabalho em João Pinheiro. Verificar se os egressos do Curso de Enfermagem possuem pós-graduação, especialização, ou já fizeram

outros cursos na área; Investigar se a formação inicial ou continuada são fatores que dificultam ou facilitam sua inserção no mercado de trabalho; analisar se nas representações dos enfermeiros, os conhecimentos adquiridos na faculdade contribuíram/contribuem para sua atuação no seu trabalho de enfermeiro (a).

O interesse pelo tema surgiu após a percepção número de alunos que saíram graduados de uma instituição de ensino do Noroeste do estado de Minas Gerais no ano de 2017, pois surgiram os seguintes questionamentos: como foi o acesso do egresso do ano de 2017 do Curso de Enfermagem no mercado de trabalho na cidade de João Pinheiro, MG? Quais as dificuldades que os egressos do Curso de Enfermagem encontram para se inserirem no mercado de trabalho? Os egressos do Curso de Enfermagem possuem pós-graduação, especialização, ou já fizeram outros cursos na área? A formação inicial ou continuada são fatores que dificultam ou facilitam sua inserção no mercado de trabalho? Nas representações dos enfermeiros egressos os conhecimentos adquiridos na faculdade contribuíram /contribuem para atuação no seu trabalho?

Dentro desta perspectiva, esta pesquisa se justifica pelo interesse pessoal de conhecer o porquê de alguns egressos do Curso de Enfermagem do ano de 2017 da cidade de João Pinheiro, MG ainda não estarem atuando, trabalhando em áreas não condizentes com sua formação acadêmica, e como os que estão trabalhando conseguiram adentrar no mercado de trabalho.

O tema tem relevância para a vida acadêmica, pois assim os acadêmicos tomam conhecimento das dificuldades encontradas pelos que se formaram antes deles e como se preparar para as prováveis dificuldades que encontrarão para atuar como enfermeiros.

Esse estudo foi desenvolvido tomando por base a revisão de literatura, pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários a 09 egressos de enfermagem de uma instituição de ensino do Noroeste do Estado de Minas Gerais. Fez-se análise das respostas obtidas, em uma abordagem de cunho qualitativo.

Segundo Silva e Lima (2015), a revisão bibliográfica trata-se de bibliografias que já foram publicadas, tendo como objetivo colocar o pesquisador a mercê do contato direto com o que já foi descrito anteriormente sobre o tema a ser estudado, buscando-se assim soluções respaldadas a problemáticas pré-determinadas.

Ainda na visão de Silva e Lima (idem) a entrevista é marcada pelo encontro de duas pessoas em que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto ou problema. É um procedimento muitas vezes utilizado na investigação social no que diz respeito ao diagnóstico ou tratamento de um problema social.

Na corroboração de Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não irá se preocupar com números e sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Já a pesquisa quantitativa apela à linguagem matemática para apresentar as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis.

A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se pode conseguir isoladamente.

2. O CURSO DE ENFERMAGEM

Os primeiros relatos do ensino da enfermagem surgiram em 1848, na casa de São João, em Londres, onde teve o principal objetivo de treinar enfermeiras e atrair jovens mulheres de classe média para a enfermagem. King's College assumiu o trabalho da enfermagem e instituiu a sua própria escola.

No Brasil, a profissionalização da enfermagem surgiu por meio da sistematização do ensino da prática do cuidar, atividades antes exercidas por pessoas que não tinham o devido preparo técnico (OGUISSO, 2014).

O curso de enfermagem veio ao Brasil para que todos pudessem auxiliar aos cuidados humanísticos dos hospitais para com os pacientes, é também fazer com que formasse uma equipe multidisciplinar para um auxílio maior aos pacientes no qual precisam de atendimento e cuidado.

Os quatro amplos objetivos da prática profissional são: a promoção da saúde; a prevenção da doença; a restauração da saúde; e a facilitação do enfrentamento da incapacitação e/ou da doença. O profissional da enfermagem precisa de ter conhecimentos e habilidades, e pode prestar atendimentos em vários campos de atuação (HAUBERT; PAVANI, 2017).

O curso é ministrado com o objetivo de formar profissionais capazes de oferecer uma assistência adequada para o paciente, levando em conta os objetivos

da prática profissional da enfermagem. O ensino da enfermagem foi se modificando ao passar dos anos, devido às mudanças do âmbito cultural, epidemiológico, e social, e vem cada vez mais se aperfeiçoando com base no uso de aulas práticas e teóricas. O ensino da enfermagem tem o objetivo de formar enfermeiros generalistas, humanizados, que sejam educadores, gestores e pesquisadores, para que estes possam atuar no cuidado individual, e no contexto coletivo, e atuar em diversas situações (BEZERRIL; et.al., 2018).

A Instituição de Ensino estudada oferece o curso de Bacharelado em Enfermagem, dividido em oito períodos semestrais, totalizando quatro anos de curso com uma carga horária que contempla aulas teóricas e práticas com uma Carga Horária Total do Curso: 4.760 horas, conforme apresentado no PPC do Curso disponível na Página da internet Instituição de ensino estudada

Foi criado visando atender a necessidade da região, que carecia de profissionais formados na área, tanto no município, quanto na região, diminuindo assim, a saída dos jovens da região para estudar em outras cidades e faculdades longe de suas casas. Com a formação das pessoas da região, na área da enfermagem, aumentaram as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho e as pessoas que estudaram, tendo a oportunidade de trabalhar como enfermeiro, tiveram e tem condições de melhorar sua vida e de seus familiares, aumentando a renda por meio do emprego na sua área. Essas possibilidades de melhoria ocorreram em João Pinheiro e nos municípios vizinhos, cujos moradores vieram estudar na Instituição.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem – objetiva demonstrar a necessidade da criação deste Curso, para a contribuição efetiva do profissional da área da saúde com alta competência e habilidade no trato do atendimento às necessidades básicas do homem contextualizadas à região e com qualidade técnica e pedagógica para o aprimoramento da área da Enfermagem.³

Observando a apresentação do curso da Instituição de ensino estudada, observamos que ela busca atender a demanda da região e possui objetivos diversos

³ Dados do curso de Enfermagem disponíveis no site da Instituição estudada: <https://www.fcjp.edu.br/cursos/enfermagem>. Acesso: 20 de junho de 2019.

visando a promoção da saúde e a formação de profissionais qualificados. No Projeto Pedagógico da Enfermagem que está disponível na página da Instituição, a

Faculdade não pretende formar apenas o Profissional Enfermeiro, mas também o profissional preparado para tratar com o público em geral, capaz de lidar com o que há de mais moderno no âmbito de sua profissão e ciente do progresso relativo às recentes pesquisas da área, buscando sempre melhorar o seu potencial. Através da introdução do discente às matérias epistemológicas, filosóficas, antropológicas, sociológicas, tecnológicas, de iniciação científica e extensão, buscará habilitar profissionais preocupados com o seu próprio aprimoramento, tornando-os capazes de enfrentarem um mercado de trabalho cada vez mais agressivo e globalizado. (PPC, 2019, p. 17)

Com a formação acadêmica através do egresso do ensino superior podemos absorver diversas oportunidades, e também no decorrer do curso temos diversas matérias aplicadas e direcionadas diretamente e indiretamente ao curso de enfermagem, pois em ambas nos auxilia para uma formação de sucesso. Pois no decorrer do curso temos teorias aplicadas, estágios, palestras, aulas práticas em laboratórios e uma biblioteca local com diversos livros para pesquisas e aperfeiçoamento em trabalhos aplicados como teóricos e como práticas voltadas para a enfermagem.

Os objetivos do curso são:

Preparar profissionais éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento da região e o bem-estar e qualidade de vida de seus cidadãos;
Conscientizar o aluno de sua responsabilidade social, na busca da compreensão das reais necessidades e dos caminhos para a inclusão social desenvolvendo atividades educacionais;
Prestar assistência sistematizada de enfermagem individual e coletiva por meio de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde nas instâncias do sistema de saúde;
Estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas eficazes que priorizam custo/benefício;
Manter a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

Estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
Estar habilitado a fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e da informação, da mesma forma que deve estar apto a ser gestor, empregador e líder nas equipes de saúde;
Ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática profissional e analisar criticamente o seu papel como cidadão e profissional na realidade Brasileira.⁴

O curso de enfermagem ao egresso do enfermeiro ao mercado de trabalho tem como objetivo preparar o profissional para um mercado de trabalho eficaz e aprimorado para que logo após a sua formação possa está apto a atuar conforme as exigências do mercado de trabalho, pois o mercado de trabalho está em aberto e em busca de profissionais qualificados em sua profissão.

3 A ENFERMAGEM E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.

A enfermagem é uma área de atuação que vem crescendo no mercado de trabalho. Aos enfermeiros deixou-se de designá-lo como profissional que auxilia apenas nos momentos de urgência e emergência. Ao enfermeiro é conferida além dos cuidados, a administração das unidades de saúde.

Nas últimas décadas, alguns instrumentos legais influenciaram notoriamente a prática profissional da enfermagem e os modos de organização dos processos de trabalho, seja formalizando as práticas, ou estabelecendo diretrizes para o exercício da profissão. Tal condição influenciou para que a enfermagem, inserida no contexto dinâmico de desenvolvimento da modelo assistência em saúde, sofresse modificações quanto ao seu campo de atuação profissional, superando a visão tradicional do enfermeiro como aquele profissional que atua somente em hospitais. (FERREIRA, et al. 2007, p- 156).

⁴ Objetivos do curso de Enfermagem disponíveis no site da Instituição estudada: <https://www.fcjp.edu.br/cursos/enfermagem>. Acesso: 20 de junho de 2019.

Hoje, há uma preocupação maior com a saúde, as pessoas não procuram mais o médico apenas nos momentos da doença, muitas procuram se prevenir, cuidar da saúde para não chegar à doença.

Com as diversidades da modernização, os profissionais de enfermagem podem atuar em diferentes cenários, tais como home care, estratégia da saúde da família, hospitais, consultórios, instituições para promover a qualidade de vida em seus atendimentos e na recuperação dos enfermos. Integram ensinamentos e pesquisas multiprofissionais em diferentes espaços sociais, ou seja, são múltiplos os cenários de atuação de trabalho. Eles “representam quantitativamente o maior grupo dentre os profissionais da área de saúde. Os dados estatísticos demonstram, de maneira simples, que a enfermagem é fundamental para a composição da equipe multiprofissional em saúde” (FERREIRA, et al. 2007, p. 152).

Diante da diversidade de campo para atuação do enfermeiro pode-se citar os campos: unidades de resgate (ex.: SAMU), programa saúde da Família (ex.: PSF's, e CRAS), assistência domiciliar, enfermagem do trabalho, unidades de coletas laboratoriais, e outras. Faz-se necessário, então, mais profissionais com habilidade e competência para atender a demanda de se ter melhor qualidade de vida, o que traz como consequência a procura pela profissão de enfermeiros. “A maioria dos alunos ingressa no curso de graduação em Enfermagem com o pensamento de dedicar a sua vida para ajudar as pessoas, prevalecendo o idealismo como fator importante na escolha da profissão” (ROSA e LIMA, 2005, p. 127). São aqueles que querem prestar cuidados aos doentes, que tem em si a preocupação com o outro.

Ao ingressar nos cursos de ensino superior se busca de maior conhecimento na área de saúde, aqueles que querem atuar como enfermeiros têm muitas expectativas quanto à sua escolha. Todos esperam ingressar no mercado de trabalho assim que saem da faculdade, no entanto, nem todos têm seu sonho realizado. Contudo, como afirma Cunha e Raitz (2017, s/p), qualquer jovem após completar um curso de graduação espera que o mercado esteja de portas abertas para recebê-lo, porém na maioria dos casos, não é isto que ele encontra.

O ingresso ou não do enfermeiro no mercado de trabalho dependerá de diversos fatores. Dentre dos fatores podemos citar a inexperiência, falta de oportunidades, e às vezes a falta de uma formação continuada do enfermeiro.

Quanto ao não ingresso tem-se a inexperiência, como aponta Spilere, (2011, p.67). “Inexperiência, também, constitui-se em um fator que dificulta no momento da prática profissional. Isso traz ao enfermeiro um desafio maior, visto que o mesmo se sente inseguro ao desempenhar seu papel na prática clínica”. A inexperiência deixa o enfermeiro egresso de certa forma inseguro, o que os levam muitas vezes primeiramente buscar cursos de especializações. Cada vez mais o mercado de trabalho está exigindo que os profissionais enfermeiros possuam aperfeiçoamento e especializações, auxiliando assim no medo que o enfermeiro tem ao ingressar no mercado de trabalho após a conclusão da graduação.

Já o ingresso no mercado de trabalho dá-se de acordo com Oliveira, et. al. (2014, p. 96) a “participação em estágios eletivos e não eletivos promovidos pela Universidade e outras instituições de saúde; competências adquiridas durante a graduação; e aprovação em concurso público”, o que se pode concluir que o comprometimento do enfermeiro enquanto estudante é seja umas das formas de inserção no trabalho de sua profissão, assim como prestar concurso é uma das formas de ingresso no mercado de trabalho.

4 O EGRESSO DO CURSO DE ENFERMAGEM E O ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO

4.1 Análise Dos Resultados

Para compreender como se dá o acesso ao mercado de trabalho pelo egresso do curso de enfermagem, inicialmente, procurou saber quais foram os egressos de uma instituição do noroeste de Minas. Posteriormente foi proposta a entrevista para 13 egressos de uma instituição de ensino do Noroeste do Estado de Minas Gerais que ainda se encontram na cidade, esses apenas 9 responderam a sete questões abertas, sendo eles 6 enfermeiros que atuam no hospital local e 3 que ainda não atuam e quatro não tiveram disponibilidade para responder à entrevista.

Os enfermeiros que já estão atuando, 7 estão atuando e possuem entre 10 a 13 anos de trabalho na área, e três não estão atuando.

Abaixo apresentamos as questões apresentadas aos enfermeiros que já atuam na área.

A primeira pergunta feita aos egressos foi em relação à formação após a graduação em enfermagem:

Pós-graduada em Saúde Pública, Enfermagem do trabalho, e cursando UTI e Urgência e Emergência. (Enfermeiro1)

Estou fazendo a Pós-Graduação em Urgência e Emergência e UTI. (Enfermeiro2)

Nenhum. (Enfermeiro3)

Pós-graduação em Geriatria, Gerontologia, Saúde da família e trabalho. (Enfermeiro4)

Cursos feitos após a conclusão do curso: Pós em Saúde Pública (Enfermeiro5)

Cursos feitos após a conclusão do curso: Especializações, cursos de Educação Continuada. (Enfermeiro 6)

Metodologia do ensino superior e ginecologia e obstetrícia. (Enfermeiro 7)

Observamos que todos os enfermeiros inseridos na pesquisa, seis possui pelo menos uma pós-graduação, ou deram continuidade na formação e cada um dos seis que possuem uma pós-graduação, trabalham em áreas profissionais diferentes.

Segundo a Coordenadora do Curso de Enfermagem:

A pós-graduação é importante na qualificação profissional, para o currículo, mas, para o acesso ao mercado na área da enfermagem não é pré-requisito. “nos editais de concurso público geralmente exigem como pré-requisito o curso de Bacharelado. Os cursos de formação continuada, pós-graduação são fatores que possibilitam o desempate e lhe dá vantagens em relação à pontuação. Agora, no campo da docência, para lecionar nos cursos de Enfermagem é necessário ter pós-graduação tanto em nível de especialização quanto mestrado e doutorado.” Em muitas instituições de ensino exigindo também publicações científicas”.

Observando as respostas acima, entendemos que a pós-graduação “abre portas” e aumentam as possibilidades de inserir no campo do trabalho, porém, o mínimo exigido é o curso completo em nível superior (Bacharelado).

A formação continuada e o estudo após concluir a faculdade é muito importante pois buscar os saberes e ser aperfeiçoar na área e muito importante como a formação da graduação pois o mercado de trabalho exige isso ao bom profissional, no qual ele ser adapta e ser aprimora para egressa no mercado de trabalho e para uma inserção de sucesso.

Conforme Oliveira (2013), diz que a necessidade de reestruturar a educação profissional, cita-se que os enfermeiros devem ter hábitos aprimorando a cada dia nos cursos de pós graduação incluindo outros mais para responder no mercado de trabalho suas adequações exigidas.

Entre os sete sujeitos inseridos na pesquisa que já estão no mercado de trabalho, 04 estão atuando na rede pública.

Particular (Enfermeiro1); Pública (Enfermeiro2); Pública/Particular (Enfermeiro3); Particular (Enfermeiro4); Pública (Enfermeiro5); Pública (Enfermeiro6); Particular (enfermeiro7).

Três atuam em instituições particulares, os outros quatro na rede pública. O que se configura que a cidade oferece vagas de emprego tanto em instituições particulares quanto na pública aos que estão saindo da graduação.

A segunda pergunta feita aos egressos foi: Como foi seu acesso ao mercado de trabalho na área da enfermagem em Joao Pinheiro. Eles responderam que:

Foi na área pública, coordenação de Atenção Básica (Enfermeiro1)

No inicio foi um pouco dificultoso, houve muita inquietação de alguns colegas (Enfermeiro2)

Muito difícil a área é muito concorrida, poucas vagas para muitos profissionais (Enfermeiro3)

Atualmente trabalho em um laboratório, como enfermeira, ,achei que foi rápido, porém para mais especifico acho que não há um campo amplo (Enfermeiro4)

Através de concurso público (Enfermeiro5)

Através de concurso público municipal (Enfermeiro6)

Não encontrei nenhuma dificuldade para trabalho, fiquei com todos os horários cheios (enfermeiro7)

Através dos relatos dos enfermeiros, pode-se perceber a grande dificuldade na inserção dos enfermeiros no campo de trabalho. De acordo com Ferreira, et.al. (2007), há grande acirramento e competitividade no egresso no mercado de trabalho aonde cada vez mais e exigido a formação profissional de forma mais capacitada.

Dois egressos ressaltaram que é um processo difícil no egresso no mercado de trabalho, um ressaltou que a falta de um campo amplo, e três optaram por egresso através do concurso público. E um egresso não teve nenhuma dificuldade de inserir no mercado de trabalho.

Na terceira questão foram abordadas às dificuldades que eles encontraram para inserir no mercado de trabalho. As respostas foram:

A falta de experiência (Enfermeiro1)

Medo de encarar a realidade hospitalar (Enfermeiro2)

As indicações por parentes de influencia chamada e “peixada”, e politicagem (Enfermeiro3)

Falta de oportunidades e a exigência para ter experiência (Enfermeiro4)

Nenhuma, sempre estudei bastante durante a graduação em uma media 4 horas por dia (Enfermeiro5)

Exigência de tempo de experiência na função, a falta de indicação em cargos comissionados (Enfermeiro6)

Nenhuma dificuldade (Enfermeiro7)

Quatro dos egressos enfatizaram a inexperiência e falta de oportunidades, como um dos fatores de dificuldades no egresso no mercado de trabalho, e dois relataram que não tiveram nenhuma dificuldade para entrar no mercado de trabalho.

A quarta pergunta realizada aos sujeitos das pesquisas foi se eles possuem Pós-graduação, especialização, ou já fizeram outros cursos na área, e se isso contribui para melhorar sua atuação como enfermeiro. As respostas obtidas foram:

Sim pós-graduada em enfermagem do trabalho e saúde pública, e cursando pós-graduação em UTI e Urgência e Emergência (Enfermeiro1)

Estou cursando pós-graduação em urgência e emergência e UTI (Enfermeiro2)

Sim, o conhecimento traz oportunidades e aprendizagem (Enfermeiro3)

Sim, e de suma importância sempre ir se atualizando (Enfermeiro4)

Sim, saúde pública e PSF toda qualificação sempre colabora em nossa atividade diária (Enfermeiro5)

Especialização contribui significativamente para o aperfeiçoamento profissional e pontuação em concursos (Enfermeiro6)

Na carreira de enfermeira assistencial não ajudou as especializações, mas na docência foi pré-requisito (Enfermeiro7)

Machado (2016) reforça a importância de buscar um aperfeiçoamento e atualização para que os enfermeiros tenham maior facilidade no egresso na área profissional. Quatro citaram o valor de ter uma especialização na área de trabalho, favorecendo assim uma melhora na inexperience profissional.

Das respostas podemos observar que todos os enfermeiros ressaltaram que mais conhecimento, aperfeiçoamento, e especializações, ajuda o enfermeiro a ingressar no campo de trabalho.

A quinta pergunta realizada foi: Na sua opinião, a formação inicial (faculdade)ou continuada (cursos e Pós-graduação) são fatores que dificultam ou facilitam a inserção do enfermeiro no mercado de trabalho? Os egressos responderam:

Facilitam (Enfermeiro1)

Sim, a pós-graduação acaba contribuindo para o mercado de trabalho principalmente na área da educação (Enfermeiro2)

Facilitam porque você especializa na área com domínio no assunto, e o mercado de trabalho está muito exigente (Enfermeiro3)

Facilita, pois quanto mais material (Enfermeiro4)

A faculdade sempre abrirá portas no mercado de trabalho, temos que qualificar (Enfermeiro5)

Facilitam, pois o mercado exige profissionais cada vez mais capacitados e preparados para atuarem nas diferentes frentes de trabalho e com inúmeros colaboradores (Enfermeiro6)

Qualquer aprendizado é relevante (Enfermeiro7)

Todos responderam que facilitam muito para o enfermeiro se ingressar no mercado de trabalho, onde o enfermeiro 6 resalta que o mercado exige

profissionais cada vez mais preparados para atuar nas diversas áreas. Cunha e Raitz (2017) sobressaltam que o enfermeiro recém-formado precisa se adaptar e capacitar-se ao mercado de trabalho, pois a área profissional está cada vez mais realizando exigências por profissionais preparados para atuarem em várias situações.

A sexta questão abordou as dificuldades encontradas pelo enfermeiro no mercado do trabalho, onde responderam que:

A grande dificuldade é o salário, pois precisamos de um piso salarial (Enfermeiro1)

Sempre temos algumas dificuldades no nosso cotidiano e na dificuldade é sempre bom porque é a partir daí que vamos buscar conhecimentos para melhoria e sabemos encarar as dificuldades (Enfermeiro2)

As oportunidades que são poucas, o mercado escasso (Enfermeiro3)

Na verdade, não vejo tantas dificuldades, pois agente nunca sabe 100%, e sempre que surge algo que não realizei ainda solicito ajuda dos meus colegas que tem mais experiência e conhecimento (Enfermeiro4)

Dificuldades de falta de insumo hospitalar, vagas para cliente de alta complexidade (Enfermeiro5)

Escassez de recursos humanos e matérias, e em algumas situações barreiras relacionadas à autonomia (Enfermeiro6)

Enfermeiros que não trabalham por amor e sim por dinheiro e isso não poderia acontecer, as causas, amor e financeiro deverão estarem juntos (Enfermeiro7)

Ferreira (2007) cita que o salário escasso, a falta de estrutura física, e carência de materiais hospitalares, são uma das dificuldades que o enfermeiro enfrenta no cotidiano na assistência adequada ao paciente. Eles abordaram os fatores como piso salarial, poucas oportunidades, dificuldades da falta de vagas de alta complexidade, materiais, e colegas de profissão que não possui amor pela profissão como fatores que dificulta o enfermeiro a ingressar no mercado de trabalho.

A sétima e última pergunta feita aos sujeitos da pesquisa foi: Em sua opinião, os conhecimentos adquiridos na faculdade contribuiriam ou não contribuem para sua atuação no seu trabalho de enfermeiro (a) Obtivemos as seguintes respostas:

Contribuíram sim enfermeiro aplica conhecimentos adquiridos na faculdade (Enfermeiro1)

Sim, a faculdade ela nos mostra o caminho para o conhecimento ela contribui no caminho para o enfermeiro trilhar no seu dia a dia (Enfermeiro2)

Sim lógico, é quando você tem noção e adquire conhecimento na área onde você escolheu trabalhar (Enfermeiro3)

Contribui muito, sem eles seria impossível (Enfermeiro4)

Sim, em faculdade o enfermeiro não poderá atuar. E por isso, que temos que fazer a graduação para adquirimos conhecimentos sobre a área de atuação (Enfermeiro5)

Contribuíram, especialmente no que se refere as exigências e as percepções dos profissionais do campo de trabalho para a sala de aula, facilitando a compreensão através de intercâmbio entre conhecimentos práticos e teórico (Enfermeiro6)

Foi o fundamental, aprendi muito e procurei como acadêmica sugar o máximo e o que não foi visto corri atrás e aprendi e repassei as minhas equipes e meus alunos, hoje aposentada como enfermeira sei que fiz o que pude por todos e sinto com dever cumprido (Enfermeiro7)

Cunha (2013) ressalta ainda que o enfermeiro recém-formado precisa se basear em ensino, pesquisa, assistência e gerenciamento, para que este possa prestar o atendimento adequado ao paciente e também estar sempre se atualizando e capacitando. Todos os sete egressos notaram e relatou que a faculdade proporcionou a eles um maior conhecimento e aprendizados para sua atuação após o egresso no mercado de trabalho.

Aos egressos que ainda não atuam como enfermeiros foram feitas as seguintes perguntas. Pergunta 1:

Você já atuou como enfermeiro depois de ter concluído o curso enfermagem? Já recebeu alguma proposta para trabalhar como enfermeiro? Respostas:

Não, no presente momento não (Enfermeiro1)

Não, saiu poucas as vagas para tanto, profissionais (Enfermeiro2)

Não, não (Enfermeiro3)

Os que ainda não estão atuando, disseram que ainda não conseguiram vagas para trabalhar e que também não receberam nenhuma proposta em relação à emprego.

A segunda pergunta foi quais as dificuldades que você encontra para inserir no mercado de trabalho na sua área de formação? Respostas:

Falta de oportunidades, talvez deveria ter mais concursos, ou uma prova dentro do próprio hospital (Enfermeiro1)

Falta de amizade na minha cidade com as autoridades, pois muitos que trabalham na área são amigos de autoridades (Enfermeiro2)

Sim. Estou cursando pós-graduação urgência e emergência e fiz alguns cursos de aperfeiçoamentos (Enfermeiro3)

Ainda de acordo com Spirele (2011), os enfermeiros sofrem com a dificuldade na inserção no mercado de trabalho, e a falta de indicações e a falta de concursos para a área profissional. Os enfermeiros não atuantes em comparação com os enfermeiros que estão na prática profissional, demonstram as mesmas dificuldades do egresso no mercado profissional, pois o mesmo exige dos profissionais enfermeiros, capacitações e desenvoltura para atuação.

A pergunta 3 foi se o egresso possui Pós-graduação, especialização ou já fez outros cursos na área? As respostas foram:

Sim, estou fazendo no momento a pós-graduação de urgência e emergência (Enfermeiro1)

Eu estou atuando na pós-graduação (Enfermeiro2)

Sim, estou cursando pós-graduação urgência e emergência e fiz alguns cursos de aperfeiçoamento (Enfermeiro3)

Os enfermeiros precisam sempre estar se atualizando e se capacitando para que este possa ser reconhecido, e apresentar boa referência e desenvoltura, facilitando assim o seu egresso no mercado. Machado (2016) cita que o enfermeiro recém-formado precisa ganhar prática científica para que este tenha facilidade no seu início no mercado de trabalho.

O quarto questionamento foi se, na opinião do egresso, a formação inicial (faculdade) ou continuada (cursos e Pós-graduação) são fatores que dificultam a inserção do enfermeiro no mercado de trabalho? Respostas:

Uma pós-graduação facilita porque o profissional está procurando uma maior capacitação (Enfermeiro1)

Facilita muito, pois quando mais conhecimento melhor para atender os pacientes (Enfermeiro2)

Facilitam, pois, quanto mais conhecimento mais fácil a inserção no mercado de trabalho (Enfermeiro3)

O enfermeiro precisa estar capacitado, pois o mercado exige profissionais adequados para diversas situações, onde atualmente existe grande concorrência profissional e grandes profissionais especializados, fazendo com que o enfermeiro recém-formado, busque sua especialização para adentrar nas concorrências e especificações exigidas pelo egresso no mercado de trabalho (FERREIRA; et. al., 2007)

A quinta pergunta foi se , para o egresso, os conhecimentos adquiridos na faculdade contribuíram ou contribuem para sua atuação ou inserção no seu trabalho de enfermeiro(a)? as respostas foram:

Contribui porque sem a formação não teria como entrar no mercado como enfermeira (Enfermeiro1)

Irão contribuir com certeza (Enfermeiro2)

Os conhecimentos adquiridos na faculdade ou até em cursos de aperfeiçoamento, ou formação continuada contribui sim na atuação ou inserção do mercado de trabalho do enfermeiro (Enfermeiro3)

Através das respostas obtidas podemos notar que a graduação favorece sim o seu egresso no mercado de trabalho, mas devido a grande concorrência, faz com que os enfermeiros ainda não atuantes na área da saúde busquem aperfeiçoamento ou formação continuada (CUNHA; RAITZ, 2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os egressos referiram estar preparados para atender as demandas do mundo do trabalho que requer dentre os outros aspectos, cuidado humanizado e bem fundamentado. Considerando o cuidado com eixo central de sua prática, desvela a importância, que atribuem a do processo de cuidar, a concordância questões pelos quais os egressos tais habilidades foram à contribuição do curso.” Aprender a aprender”. Torna-se uma ferramenta, cotidiano, capaz de capacitar o profissional frente a diferentes situações e demandas.

Os profissionais que ainda não atuam em sua área de formação alegam ainda não ter tido oportunidade de ingressar no mercado de trabalho por não terem pessoas conhecidas que os auxiliem no ingresso, apesar de estarem buscando formação continuada.

Destacam-se no mercado em busca de conhecimentos em outras línguas em aprimorar condutas com iniciativa capacidade de trabalho em equipe.

Contudo, o enfermeiro recém-formado se depara com dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, demoram ter oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos em seu curso de formação, pois são vistos como profissionais com pouca qualificação profissional por não terem experiência ou por, terem experiência apenas do período estágio.

Por outro lado, o egresso do curso de enfermagem tem como desafio enfrentar a insegurança pelo medo de aliar a área de atuação com os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e ainda o desafio da demanda de profissionais que formam todos os anos.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEZERRIL, M. S.; et. al. **Ensino de enfermagem: uma análise do conceito segundo o método evolucionário de Rodgers**. Escola Anna Nery. 2018, V. 22, n.4. Rio de Janeiro. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180076.pdf > Acesso em 10 de julho de 2019.

CUNHA, RAITZ. **Inserção Profissional de Jovens egressos de um curso de Enfermagem: Revisitando a Literatura**. Universidade Vale do Itajaí – SC. 2013.

FERREIRA, Ana Cássia Mendes, Et all. **Enfermagem: Perspectivas de inserção de egressos da graduação no mercado de trabalho**. Ver. Meio Amb. Saúde 2007.

Disponível em:
[http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20\(1\)%20151-165..pdf](http://www.faculdadefuturo.edu.br/revista/2007/pdfs/RMAS%20(1)%20151-165..pdf).
Acesso em maio 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**, 2009. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/pdf>>. Acesso em: 2 de nov. 2018.

GIL. AC. **Métodos e técnicas e pesquisa social**. São Paulo: Atlas.1999.

HAUBERT, M.; PAVANI, K. **Introdução à profissão: enfermagem**. São Paulo: Sagah Educação, 2017. P. 18-22.

OLIVEIRA, et al. **Inserção de egressos do curso de graduação em enfermagem no mercado de trabalho**. S A N A R E, Sobral, V.13, n.1, p.92-98, jan./jun. – 2014.

OGUISSO, T. (Org). **Trajetória Histórica da Enfermagem**. Barueri: Manole, 2014. P.1-10, 50-57.

RIBEIRO, G. K. A. et al. **Os profissionais de enfermagem habilitados para o mercado de trabalho em Minas Gerais**, 2014. Disponível em: <www.reme.org.br>. Acesso em: 2 de nov. 2018.

Rosa RB, Lima MADS. **Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro**. Acta Paul Enferm. 2005;18(2):125-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a02v18n2.pdf>. Acesso em 25 de jun. 2019.

SILVA, L. A. M.; LIMA, N.F. **Manual de metodologia científica, 2015**. Disponível em: <www.fcjp.com.br>. Acesso em: 2 de nov. 2018.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO (a enfermeiros)

- 1) Como foi seu acesso ao mercado de trabalho na área da enfermagem em João Pinheiro?
- 2) Quais as dificuldades que você encontrou para inserir no mercado de trabalho?
- 3) Você possui pós-graduação, especialização, ou já fez outros cursos na área? Isso contribui para melhorar sua atuação como enfermeiro?
- 4) Na sua opinião, a formação inicial (faculdade) ou continuada (cursos e pós-graduação) são fatores que dificultam ou facilitam a inserção do enfermeiro no mercado de trabalho?
- 5) Quais são as dificuldades encontradas por você no cotidiano do trabalho como enfermeiro?
- 6) Na sua opinião, os conhecimentos adquiridos na faculdade contribuíram ou não contribuem para sua atuação no seu trabalho de enfermeiro (a)?

QUESTIONÁRIO (a ex-alunos do curso de enfermagem que não estão atuando)

- 1) você teve acesso ao mercado de trabalho na área da enfermagem? Como foi essa experiência ?
- 2) Quais as dificuldades que você encontra para inserir no mercado de trabalho na sua área de formação?
- 3) Você possui pós-graduação, especialização ou já fez outros cursos na área?
- 4) Na sua opinião, a formação inicial (faculdade) ou continuada (cursos e pós-graduação) são fatores que dificultam ou facilitam a inserção do enfermeiro no mercado de trabalho?
- 5) Para você, os conhecimentos adquiridos na faculdade contribuíram ou contribuem para sua atuação ou inserção no seu trabalho de enfermeiro (a)?